

27-12-2002
Por: Mário Jorge
Torres (PÚBLICO)

Sentimentalidade quase piegas

Depois de "Respirar Debaixo de Água", a expectativa era muita: António Ferreira dera provas de uma visualidade essencial e de um ritmo fílmico da narração de um rigor absoluto.

"Esquece Aquilo..." é mais frágil como objecto, mas possui a mesma urgência, o mesmo sentido desgarrado da perda das raízes, semelhante olhar agridoce sobre a disfuncionalidade da célula familiar. Construído em torno de bruscas oscilações de tom e rasgões narrativos, possui uma força que permanece depois da visão: um humor negro e corrosivo (o bode é um achado como transporte de energias), aparece contaminado de uma sentimentalidade quase piegas, muito portuguesa, desmontada aliás por todo o distanciamento operado pela música ou pela presença (sempre sentida) do olho da câmara. O uso cinematográfico de actores de (recente) forte imagem televisiva, António Capelo e Custódia Gallego, excelentes, confere à fição uma invejável aparência de "naturalismo", que a construção complexa desta fábula portuguesa faz constantemente explodir. Um belíssimo olhar sobre as contradições de ser português.■